

2.ª CARTA À DUQUESA DE SESÁ

Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Nossa Senhora, a Virgem Maria sempre intacta. Deus antes e acima de todas as coisas do mundo. Amém Jesus.

Deus vos salve, minha irmã muito amada em Jesus Cristo, muito nobre, virtuosa, generosa e humilde Duquesa de Sesa. Jesus Cristo vos salve e guarde, a Vós, a toda a vossa companhia e a quantos Deus quiser e for servido. Amém Jesus.

Serve a presente para vos fazer saber como estou e para vos dar conta de todos os meus trabalhos, necessidades e angústias, que se me aumentam de dia para dia, e ainda mais agora, e cada vez muito mais, tanto pelas dívidas como pelos pobres que vão chegando, muitos dos quais sem roupa, descalços, chagados e cheios de piolhos, de modo que é forçoso que um ou dois homens não façam outra coisa senão escaldar piolhos numa caldeira a ferver. Este trabalho estender-se-á daqui em diante, por todo o Inverno, até ao próximo mês de Maio. Assim, minha Irmã em Jesus Cristo, os meus trabalhos vão aumentando cada dia muito mais.

Pois Nosso Senhor Jesus Cristo quis levar para si uma sua filha, a quem muito queria e amava, D. Francisca, filha de D. Bernardino, sobrinho do Marquês de Mondéjar. Nosso Senhor Jesus Cristo deu-lhe tanta graça que, enquanto viveu cá na terra, fez sempre muito bem aos pobres; e a todas as pessoas que lhe pediam por amor de Deus nunca lhe faltava uma bendita esmola para lhes dar, de modo que ninguém deixava a sua casa desconsolado, não só pelas suas palavras sempre boas, como ainda pelo bom exemplo que sempre dava e pela boa doutrina que ensinava esta bem-aventurada donzela.

Eram tantas as coisas que ela fazia que, para as escrever, seria necessário um grande livro. Dentro em breve escreverei mais longamente sobre esta bem-aventurada donzela D. Francisca, que Nosso Senhor Jesus Cristo quis agora levar para Si, onde está bem e segura, com muita felicidade e descanso, de acordo com a nossa fé e com o que vimos todas as pessoas que a conhecíamos.

Pela vontade de Deus, pelas boas obras que Jesus Cristo nela operava e pela graça que lhe dava, a todos fazia bem, tanto pelos conselhos como pela esmola, pois Jesus Cristo lhe dava graça para tudo. Por isso, de acordo com a nossa fé e com o que lhe vimos fazer cá na terra todos os que a conhecíamos, não podemos deixar de acreditar que ela goza agora o eterno descanso com Nosso Senhor Jesus Cristo e com todos os Anjos da Corte do Céu.

Muito sentiram a sua morte todos os que a conheciam, tanto pobres como ricos; e com muita razão, e muito mais, o havia de sentir eu mais que ninguém, pelo conforto e bom conselho que sempre me dava, pois, por mais desanimado que eu chegasse à sua casa, não saía de lá sem consolação e bom exemplo. Mas, uma vez que Nosso Senhor foi servido levar-nos tão grande bem, bendito seja Ele para sempre, pois melhor sabe o que faz e nos convém do que nós podemos pensar.

Minha Irmã muito amada em Jesus Cristo, quis dar-vos conta dos meus trabalhos, angústias e necessidades porque sei que vos compadeceis de mim como eu faria a vosso respeito.

Muito vos devo, boa Duquesa, e nunca o esquecerei, pelo tão bom acolhimento que me fizestes, melhor do que eu merecia. Nosso Senhor Jesus Cristo vo-lo pague no Céu e vos traga com saúde o bom Duque de Sesa, vosso muito humilde

marido, e vos dê filhos de bênção, para que com eles O sirvais e ameis sobre todas as coisas do mundo.

Confiai só em Jesus Cristo, que o vosso marido virá muito brevemente e com saúde do corpo e da alma, e não estejais aflita nem desanimada, pois daqui em diante vos sentireis mais alegre do que tendes estado até aqui; e vereis que é verdade o que eu vos disse, se confiardes só em Jesus Cristo. Deus antes a acima de todas as coisas do mundo, pois eu não sei nada; Jesus Cristo é que tudo sabe, e com a sua ajuda haveis de ser consolada muito em breve com a presença do vosso muito humilde marido, a quem eu muito quero e estimo e a quem sou tão devedor, a ele e a todos os seus.

Muitas vezes me tem ele tirado de embaraços e me tem desempenhado e consolado com a sua bendita esmola, a qual já os Anjos assentaram no livro da vida, no Céu, onde tem acumulado um grande tesouro, para quando fordes para lá, boa Duquesa, poderdes gozar dele para sempre, vós e o vosso humilde marido, o bom Duque de Sesa. Praza a Nosso Senhor Jesus Cristo trazê-lo depressa diante dos vossos olhos e vos dê filhos de bênção, para que sempre deis graças a Nosso Senhor Jesus Cristo, como sempre lhe dais, por tudo o que Ele faz e nos dá. Pois, se algumas vezes nos dá trabalho e aflições, é para nosso proveito e para merecermos mais.

Não encontro melhor remédio nem consolação, para quando me encontro aflito, do que olhar e contemplar a Jesus Cristo crucificado e meditar na sua santíssima Paixão e nos trabalhos e angústias que padeceu nesta vida; e tudo por nós, pecadores, maus, ingratos e mal-agradecidos. Ora, vendo nós como o Cordeiro sem mancha sofreu tantas humilhações sem as merecer, como ousaremos procurar descanso e prazer numa terra onde tantos males e penas infligiram a Jesus Cristo que nos criou e remiu? Que esperamos nós ter?

E assim, boa Duquesa, se bem repararmos, esta vida não é senão uma contínua guerra em que sempre vivemos, enquanto estivermos neste desterro e vale de lágrimas, sempre combatidos por três inimigos mortais, que são o mundo, o demónio e a carne.

O mundo procura atrair-nos com vícios e riquezas, prometendo-nos vida longa e dizendo: anda para a frente, que ainda és novo, goza a bom gozar, que na velhice te emendarás.

O demónio está sempre a armar-nos laços e a estender-nos redes, para neles tropeçarmos e cairmos e deixarmos de fazer o bem e a caridade, metendo-nos nos cuidados dos bens temporais, para que não nos lembremos de Deus nem do cuidado que devemos ter com a nossa alma, purificando-a e revestindo-a de boas obras. Antes, saídos de um cuidado nos metemos outro; ou então dizemos: agora, logo que acabe este serviço, quero emendar a minha vida. Assim, de agora em agora, nunca mais acabamos de nos livrar dos ardis do demónio, até que chega a hora da morte e vemos ser falso tudo o que o mundo e o demónio prometem. Ora, uma vez que, conforme nos achar o Senhor, assim nos há-de julgar, será bom que nos emendemos a tempo e não façamos como aqueles que dizem: amanhã, mais amanhã, e nunca mais começam.

O outro inimigo, que é o maior, e que, como ladrão de casa e doméstico, procura, com boas palavras e bons modos, levar-nos sempre à perdição, é a carne, o nosso

corpo, que não quer senão bom comer, bom beber e bem vestir, dormir muito e trabalhar pouco, luxúria e vaidade.

Para vencer estes três inimigos, muito precisamos da protecção, ajuda e graça de Jesus Cristo, de nos desprezarmos inteiramente a nós mesmos, pelo tudo que é Jesus Cristo, confiando só n'Ele e confessando a verdade e todos os pecados aos pés do confessor, cumprindo a penitência que ele nos impuser e propondo nunca mais pecar, só por amor de Jesus Cristo. E, se pecarmos, confessar-nos com frequência.

É deste modo que poderemos vencer os inimigos de que falei. E não confiemos em nós mesmos, pois mil vezes ao dia cairemos em pecado se não confiarmos só em Jesus Cristo. Só por seu amor e bondade procuremos não pecar nem murmurar, não fazer mal nem causar dano ao próximo, antes querer para ele o que desejariam os que nos fizessem a nós; desejar que todos se salvem e amar e servir só a Jesus Cristo, por Ele ser quem é e não pelo temor do Inferno.

Se for possível, seja o confessor bom e douto, de boa fama e vida exemplar. Tudo isto, minha irmã em Jesus Cristo, melhor o sabeis vós do que eu; por isso, quando me quiserdes mandar algum bom conselho, recebê-lo-ei de muito boa vontade, como de minha irmã em Jesus Cristo.

E agora, minha muito amada e querida irmã, mandai-me dizer como estais e como passais, depois de terem partido D. Álvaro e D. Bernardino, vossos muito nobres, virtuosos e humildes tios e meus irmãos em Jesus Cristo, a quem eu muito estimo. Deus lhes pague o bom acolhimento que, onde quer que me encontrem, sempre me fazem e têm feito. Nosso Senhor receba um dia no Céu as suas almas e os faça agora chegar de boa saúde à presença da vossa humilde mãe, D. Maria de Mendoza, muito nobre, virtuosa e generosa, a qual sempre deseja agradar e servir a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mandai-me dizer como eles chegaram e como passam, e mandai-me igualmente algumas boas notícias do bom Duque, vosso muito humilde marido, pois de todo o seu bem muito me regozijo; como passa ele, como está e onde se encontra. Praza a Nosso Senhor Jesus Cristo trazê-lo em breve, e com saúde do corpo e da alma, a ele, a toda a sua companhia e a quantos Deus quiser e for servido. Amém Jesus.

Oh, minha irmã muito amada, boa e humilde Duquesa! Como estais só e isolada nesse castelo de Baena, rodeada das vossas muito virtuosas donzelas e damas muito honradas e honestas, a trabalhar e a bordar de noite e de dia, para não estardes ociosa nem gastardes o tempo inutilmente! Quereis seguir o exemplo de Nossa Senhora, a Virgem Maria sempre intacta, a qual, sendo Mãe de Deus, Rainha dos Anjos e Senhora do Mundo, tecia e bordava todo o dia para o seu sustento, e de noite, e parte do dia, orava no seu recolhimento, para dar a entender que, depois do trabalho, devemos dar graças a Nosso Senhor Jesus Cristo, por usar para connosco de tanta misericórdia, dando-nos de comer, de beber e de vestir, e todas as coisas sem o merecermos. Se Ele não nos assistisse, que valor teria o nosso trabalho, habilidade e diligência?

Assim, pois, continuai sempre a trabalhar ou a ocupar-vos em obras de misericórdia e fazendo com que todos e todas digam a doutrina cristã e rezem as quatro orações que manda a Santa Madre Igreja, e mandando-as ensinar a quem as não souber. Meditai sempre na Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e nas suas

preciosas Chagas, dizei que mais quereis só a Ele do que a todas as coisas do mundo e que quereis e amais o que Ele quer e ama e detestais o que Ele detesta, e que, por seu amor e bondade e não por outro interesse, quereis fazer o bem e a caridade aos pobres e às pessoas necessitadas.

E agora, minha irmã, perdoai-me por ser sempre demasiado extenso ao escrever; e ainda não escrevo tudo o que desejaria, pois estou muito aflito e ainda mal dos olhos e em muita necessidade. Nosso Senhor Jesus Cristo vos faça compreender tudo isto. É que não posso (sozinho) dar conta desta obra que comecei, pois estou a renovar todo o hospital e são muitos os pobres e grande a despesa que aqui se faz, e a tudo se provê sem rendimentos; mas é Jesus Cristo que tudo remedeia, pois eu não faço nada.

Eu gostaria de partir já por essa Andaluzia até Zafra e Sevilha, mas não posso enquanto não acabar esta obra, para que não seja trabalho perdido. Por outro lado, estou tão empenhado e em tanta necessidade que nem sei o que fazer. Por isso, minha irmã muito amada em Jesus Cristo, mando-vos aí Angulo para que venda o trigo ou o traga para aqui, conforme vos parecer melhor. Mas, enfim, tenho muita necessidade de dinheiro para esta obra e para pagar algumas dívidas que me arrancam os olhos. Também não tenho com que pagar aos que vierem trazer o trigo, e a despesa é grande. Por isso, parece-me muito melhor vendê-lo. Vede vós, minha irmã, o que vos parece melhor.

Angulo leva a cédula do trigo e a minha procuração, que eu mandei fazer ao meu tabelião.

Por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo que não venha sem algum socorro, de uma maneira ou de outra, pois logo que Angulo chegar partiremos para Sevilha e para Zafra, para ir ter com o Conde de Féria e o Duque de Arcos, agora que lá está o Mestre Ávila, que os foi visitar. Pode ser que Nosso Senhor Jesus Cristo queira que eles me desempenhem de algumas dívidas.

É melhor ir eu próprio do que mandar cartas, pois eles têm tantas ocupações e pobres a quem dar esmola que, se não estivermos em pessoa diante deles, logo lhes passa da memória o que lhes mandamos dizer. E não me admiro, porque os ricos são muito assediados pelos pobres, que muito os importunam. O Mestre Ávila mandou-me dizer por Angulo que fosse lá.

Minha irmã em Jesus Cristo: Jesus Cristo vos pague no Céu a esmola que destes a Angulo para aqueles pobres e para o seu caminho, que foram quatro ducados. Ele já me contou tudo e como vos compadeceis dos meus trabalhos. Perdoai-lhe por não ter podido vir por aí, por causa de umas cartas. Pois, minha irmã muito amada em Jesus Cristo, rogo-vos por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo que tenhais dó dos meus trabalhos, angústias e necessidades, para que Deus tenha misericórdia de vós e de tudo o que é vosso e de quantos Deus quiser e for servido. Amém Jesus.

Minha irmã, boa Duquesa, dai recomendações minhas à vossa muito virtuosa governanta; que ela rogue por mim, que eu farei o mesmo por ela, e a todas as muito humildes e virtuosas damas e donzelas da vossa nobre casa; que todas roguem a Deus por mim, pois me encontro em grande luta e batalha.

Dareis igualmente as minhas recomendações ao meu irmão muito querido *mosén* João, e que ele me escreva a dizer como está e como passa; e a todos os cavaleiros e criados da vossa muito nobre casa.

Que todos roguem a Nossa Senhor Jesus Cristo que me dê graça e auxílio para vencer o mundo, o demónio e a carne, e para observar os seus santos Mandamentos, e me conceda a graça de abraçar e crer tudo o que crê e ensina a Santa Madre Igreja; confessar com verdade e contrição todo os meus pecados e cumprir a penitência que me for imposta pelo confessor; amar e servir só a Jesus Cristo, que o mesmo farei eu por eles.

Dai ainda recomendações minhas a D. Isabel, a cantora, e dizei-lhe que Nossa Senhor Jesus Cristo a faça crescer de bem em melhor na virtude.

Vai aí João de Ávila, que é o meu companheiro. Embora eu o trate sempre por Angulo, o seu verdadeiro nome é João de Ávila.

Minha irmã muito amada, boa Duquesa de Sesa, mandai-me outro anel ou qualquer coisa do vosso uso, para eu poder empenhar. O outro está bem empregado, pois já o tendes no Céu. Dizei à muito humilde governanta e a todas as damas e donzelas que, se tiverem alguma coisita de ouro ou de prata para oferecer aos pobres e mandar para o Céu, ma enviem, para que eu me lembre delas.

Nosso Senhor Jesus Cristo vos salve e guarde, boa Duquesa, a vós e a toda a vossa companhia e a quantos Deus quiser e for servido. Amém Jesus.

Sem essa oferta ou com ela, sinto-me muito obrigado a rogar a Deus por todas e por todos os da vossa casa e nobre morada.

Vosso desobediente e mais pequeno irmão, João de Deus, se Deus quiser, morrendo, mas entretanto calando e em Deus esperando, o qual deseja a salvação de todos como a sua própria. Amém Jesus.

Boa Duquesa, lembro-me muitas vezes dos presentes que me oferecéis em Cabra e em Baena, e daqueles pãezinhos fofos que me dáveis. Deus vos dê o Céu e vos faça participante dos seus bens. Amem Jesus.

